

RELATOS DE UMA VIVÊNCIA: USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL COMO PARCEIROS NA CONSTRUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL

Autores: André Felipe Silva Dantas, e-mail: silvadantas9@hotmail.com
Ediana Teciana Machado, e-mail: ediana.machado@yahoo.com.br
Orientador: Sandra Michelle Bessa de Andrade Fernandes

O presente relato tem como objetivo descrever uma experiência de aprendizagem vivenciada no cenário de aulas práticas de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade de Natal/RN, na Disciplina Processo do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental. O grupo foi composto por cinco discentes do 3º período do curso Técnico em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A metodologia adotada consistiu no relato da experiência vivida pelos discentes nas aulas práticas no CAPS, no período de 06 a 13/05/2010. A disciplina adotou instrumentos de problematização da realidade através da utilização do diário de campo e de rodas de conversa com o objetivo de permitir a expressão escrita e oral do pensamento, permitindo com isso que toda a discussão trabalhada em sala de aula sobre a atenção ao portador de sofrimento psíquico, inserida em um contexto de Reforma Psiquiátrica brasileira, seja retomada e melhor compreendida, na prática, pelos discentes. Concluímos que essa vivência no cenário de aulas práticas nos permitiu uma melhor compreensão sobre a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial na defesa de estratégias assistenciais humanizadas e tratamento diferenciado. No CAPS foi possível constatar a diferença na atenção prestada ao portador de sofrimento psíquico, que se sente acolhido, estabelece vínculos, conta com uma equipe multiprofissional comprometida, dispõem de um planejamento terapêutico individual que envolve consultas com técnicos especializados, participações em oficinas, grupos terapêuticos e o envolvimento e comprometimento familiar. Essa vivência serviu também para que pudéssemos desconstruir concepções que envolvem o portador de transtorno psíquico, pois antes da entrada em campo, os discentes imaginavam encontrar pessoas em surto, agressivas e pouco comunicativas. O que de fato vivenciamos foi um cenário de indivíduos portadores das mais variadas e por vezes inimagináveis histórias de vida, marcadas por sofrimento e dor, que após receberem um diagnóstico do Código Internacional de Doenças (CID) travam uma luta diária consigo mesmo e com a sociedade para ressignificar a própria existência. Através dos relatos apreendidos constatamos também o quanto a experiência de hospitalização psiquiátrica em regime fechado deixa cicatrizes na existência dos que a viveram, com conseqüências de segregação social e do vínculo familiar, o que nos permitiu compreender de forma inquestionável a importância da luta antimanicomial e do movimento "por uma sociedade sem manicômios", lema da Reforma Psiquiátrica brasileira.

